Também em Aveiro...

COMO AS COISAS VÃO!

MARCOS

ENQUANTO que em certos países, ditos evoluídos, independentemente das suas famosas universidades, das suas indústiras avançadas, da disciplina social que neles reina, da compostura natural da sua gente, os habitantes revelam uma maneira de ser e de viver com características suas e, por vezes até, bem próprias, nós, os Portugueses, por tudo e por nada sentimos uma vontade irresistível de copiar os outros. Mas repare-se, esta imitação quase sempre de sabor simiesco, não só nos coloca numa posição de atraso como também desvaloriza cada vez mais a nossa capacidade de fazermos qualquer coisa de original. Acrescente-se ainda que, logo por azar (?), o que copiamos não nos serve, não está de acordo com a nossa maneira de ser ou foi de tal forma deturpado que até chega a dar pena pela figura ridícula assumida!

Parafraseando o nosso grande Eça, a tradução destas cópias é quase sempre em «calão», não só por mal feita mas por conter normalmente qualquer coisa de grotesco.

Certamente por isso mesmo, cá vamos indo na rectaguarda dos outros sem um esforço decidido de recuperação, como se fôramos eternos passageiros da carruagem da cauda do Expresso da Europa.

Como é incontroverso, o atraso de um Povo é necessariamente o reflexo da fraca mentalidade das suas élites intelectuais. Quando estas não se revelam à altura do seu papel na sociedade, quer como valores pensantes quer como exemplos de virtudes morais, é mais que certo que esse Povo, abandonado a si-próprio, sem exemplos construtivos, sem estímulos, sem amparo moral e sem chefes de reconhecida competência e autoridade, continua afundado na ignorância, por despertar nos interesses da comunidade nacional, vivendo preocupado apenas consigo e embalado pelo seu atraso que vem do berço.

Nestas condições (em terra de cegos...), aqueles outros que têm mais luzes, levados pela má fé ou pela esperteza, vulgo «saloia», e favorecidos pelas possibilidades que lhes dá alguma instrução (não confundamos com educação), exploram os seus compatriotas porque estes, sem visão esclarecida e sem argumentos de peso, emudecem, não os põem a descoberto nem os reprovam frontalmente. Os frutos amargos deste estado de coisas estão bem à vista, sobretudo quando eles são sentidos com honestidade.

Quando, por exemplo, a TV nos proporciona uma visão do hemiciclo, onde aque-

Continua na 3.ª página

Senhores responsáveis:

SALVEM O VOUGA!

As descargas de várias unidades fabris para o Vouga vêm causando, desde há muito, uma danosa poluição das suas águas — como reiteradamente tem sido referenciado pela Imprensa.

A dolorosa verdade é que o mal este ano se agravou (e continua a agravar-se), pela circunstância do excesso de calor e diminuição pluvial, que reduziram já a um fio de água, muitíssimo degradada, certos troços fluviais.

As espécies piscícolas (designadamente barbos, enguias, bogas e carpas), privadas de suficiente oxigenação, estão a desaparecer.

As populações ribeirinhas queixam-se (justificadamente) e clamam por uma solução — que tarda!

Senhores responsáveis: SALVEM O VOUGA!

— O Ministro garante que o aumento dos preços vai melhorar o nível de vida!

— Essa lembra uma bomba de neutrões mas de sinal contrário: destrói a bolsa mas poupa o homem! ...

AVEIRO, 24 DE JULHO DE 1981 — ANO XXVII — N.º 1352

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe de Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Inserção geográfica

do Concelho da Mealhada

no DISTRITO DE AVEIRO

ORLANDO DE OLIVEIRA

O Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, pai do distinto jornalista dos tempos de hoje, Dr. Marcelo Rebelo de Sousa, foi figura grada doutros tempos e conhecemo-nos quando, em 1957, me chamou a Lisboa para me convidar e convencer a aceitar a reitoria do Liceu de Aveiro. Era Sub-Secretário de Estado e nessa qualidade fez uma visita oficial a Aveiro.

Desde os seus tempos de estudante era tido por orador categorizado (o médico Ernesto Barros, seu condiscípulo, que o diga) e sabia-se que a fluência das imagens literárias com que ilustrava os seus discursos era notável pelo número e pela justeza dos conceitos.

Foi recebido na Câmara da nossa cidade e no formoso discurso de circunstância, então proferido, comparou o distrito de Aveiro (note-se: o **distrito**) com um anfiteatro, isto é, com uma sala de aula de uma boa Escola, recheada de óptimas condições pedagógicas. Se não foi original na feliz imagem, foi originalíssimo e feliz no bom partido pedagógico que soube tirar do **facto geográfico**.

Com efeito, as serranias quase contínuas, desde as de Montemuro, Misarela, Arada e Talhadas até às do Caramulo e Bu-

Continua na 3.ª página

Nova sede

Recreio Artístico

No coração da urbe — mais rigorosamente, na Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto —, prossegue a construção do novo edifício da Sociedade Recreio Artístico, a mais antiga associação aveirense de cultura, desporto e recreio. O que está feito denota já a funcionalidade e grandeza da nova sede, que, além do mais, muito valorizará o centro citadino.

É de esperar que os Aveirenses, afeiçoados que são à quanto possa engrandecer a sua terra, correspondam ao apelo lançado pela dinâmica Direcção da prestigiada colectividade, com ela colaborando.

Em breve, comissões de apoio, devidamente credenciadas, irão, pela cidade e arredores, solicitar fundos para a definitiva concretização da auspiciosa obra.

HISTÓRIA DUMA FONTE

JOÃO P. LEMOS

EM Vilar havia uma fonte linda, majestosa, que toda a gente conhecia como «A FONTE DAS PEDRAS» e onde se dessedentavam as pessoas nos dias quentes de Verão. Era um autêntico «ex-libris» da aldeia.

Um dia, alargou-se a estrada; e, com o argumento de que a fonte incomodava o trânsito, destruiu-se pura e simplesmente. Hoje há lá um enorme e nauseabundo contentor de lixo!

Ninguém, nem velhos nem novos, reparou que a sua aldeia ainda ficou mais pobre.

Disseram-nos que viram alguns pedaços de pedra, que compunham a fonte, numa entulheira. Outros, que alguém «guardou» a cântara e as «alminhas». Essas «alminhas», que um dia o Dr. David Cristo nos disse serem, no género, coisa rara na região!

Povo de Vilar, autarquias, Câmara de Aveiro: vamos repor no seu sítio a velha «Fonte das Pedras», onde tantas gerações, perdidas no tempo, mitigaram a sede depois dum dia de labuta no campo ou nas fábricas. Os meus olhos olham tristes o vazio do largo dos álamos onde há um contentor de lixo e os «putos» jogam de fugida a sua bola.

Secretário de Estado das Pescas visitará o

SALGADO DE AVEIRO

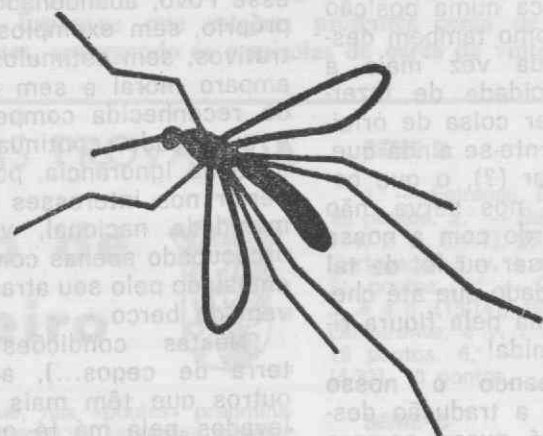
Convocados pelo Secretário de Estado das Pescas, reuniram-se com aquele membro do Governo, no passado dia 10 de Julho, em Lisboa, alguns produtores de sal marinho dos diversos salgados do País. Representando a Cooperativa dos Produtores de Sal de Aveiro, esteve presente, nessa reunião, o Presidente da sua Direcção, Dr. José Luís Christo, e nela tomaram parte o Director-Geral da Administração das Pescas e o Engenheiro Principal do Núcleo de Sal daquela Direcção Geral.

Tal reunião teve por fim programar a actividade que irá ser desenvolvida, no futuro, pela Secretaria de Estado das Pescas, no que diz respeito à produção de sal marinho e, ainda, o de preparar a elaboração do orçamento para 1982.

Tratou-se de uma reunião que os produtores de sal consideraram proveitosa.

No entanto, e dados os problemas peculiares que se colocam no salgado aveirense, o Secretário de Estado das Pescas prometeu visitar, tão cedo quanto possível, as salinas da Ria de Aveiro.

Espera-se que tal visita venha a efectuar-se efectivamente,

Continua na 3.ª página

Como as coisas vão!

Continuação da 1.ª Página

les homens «soit-disant» democraticamente representantes do Povo e expressando a sua vontade, dizem o que dizem, fazem o que fazem, faltam quando querem (alguns até vão à pressa assinar a presença para logo sairem), e no fim muito se esfalfam em defesa dos interesses do seu Povo, passando horas e horas nas tais maratonas conhecidas, a mastigar assuntos de somenos importância ou claramente a fazer obstrução — e ninguém lhes vai à mão —, temos que reconhecer que a moral política desconcerta quem ama o seu País e o rendimento dos senhores deputados não vale os seus honorários e mais regalias!

Entre nós, parece que a maioria está apostada em negar o Passado, em negligenciar o Presente e nem pensar sequer no Futuro! Se assim é, os nossos filhos não poderão vir a ser felizes. Esta profecia está ao alcance, infelizmente, de qualquer «pitonisa» vulgar!

●

Ultimamente ouvimos na rádio que, na Inglaterra, foi publicada a fotografia do Príncipe Carlos com a sua noiva Diana, ambos envergando camisolas de fabrico português. Tanto bastou, ao que parece, para que a opinião pública considerasse este acontecimento como um «insulto» à indústria inglesa!

Ora vejam como as coisas vão!

Seremos, porventura, ousados dizendo que, se isto tivesse acontecido neste belo País com uma figura proeminente nossa, constituiria um escândalo, ou ficaríamos, pelo contrário, todos «contentinhos» pela preferência dada a uma camisola «made in England»?

Também em Inglaterra, há já algum tempo se levantou uma tempestade na Imprensa por virtude de, em tal parte, ter sido vista a Bandeira nacional no topo do mastro em posição invertida, o que não só representava uma falta de respeito aos olhos de todos os ingleses, mas também uma imperdoável falta cometida por aquele que originou a ocorrência e que assim deixou bem claro que não dedicara à operação toda a sua melhor atenção!

No entanto, com a nossa Bandeira, quantas vezes já aconteceu este percalço, sem que todavia tivesse sido prontamente remediado graças à intervenção de qualquer cidadão mais atento e, sobretudo, mais cioso do respeito devido ao pavilhão do seu País, quantas?

Ora vejam como as coisas vão!

●

Durante a última Feira de Março, a Bandeira Nacional que deveria (e deve sempre) ocupar o lugar de honra, nos mastros da entrada principal, apesar de, logo no próprio dia da inauguração, ter sido observado e feito notar a pessoal responsável da nossa Câmara que a referida Bandeira estava mal colocada em relação à Bandeira da Cidade, possivelmente esse pessoal, por julgar ser humilhante (será?) corrigir um erro de palmatória por sugestão alheia, ignorou o acontecimento até ao último dia do certame. E seria interessante saber se, dentre tantos (?) dos nossos aveirenses que deram por aquela anomalia e que constitui uma ofensa nacional, algum deles se dispôs ao incómodo de fazer sentir a quem de direito (e até exigir) a pronta rectificação do que se estava passando. Mas não, não deve ter havido qualquer protesto. Em face do ocorrido anteriormente, já ninguém poderia argumentar, com seriedade, que fora o resultado de uma falha de atenção.

Seja como for, as medidas que deviam ter sido tomadas não o foram, em especial por quem tem estrita obrigação de as respeitar e dar exemplo cívico a todos os munícipes.

... ...

Já tínhamos escrito estas linhas quando, ao passarmos pela «Agrovouga/81», de novo se nos depara o mesmo espectáculo: a Bandeira Nacional à esquerda da Bandeira Camarária!!!

Será que insistindo no erro se modiifcam definitivamente as regras estabelecidas pelo protocolo? Ou ainda está por perceber o critério a seguir?

Reconfortante e bom seria que estas situações não se voltassem a repetir, para que ninguém possa fazer considerações menos lisonjeiras sobre o respeito que a gente de Aveiro dispensa ao símbolo da sua PÁTRIA!

14.Julho.81

MARCOS

ASSEMBLEIA DISTRITAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 3/81

DR. FERNANDO RAIMUNDO RODRIGUES, GOVERNADOR CIVIL DO DISTRITO DE AVEIRO E PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DISTRITAL:

TORNA PÚBLICO que no dia 31 de Julho, pelas 14.30 horas, no Salão Nobre da CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE CASTELO DE PAIVA, se realizará uma REUNIÃO ORDINÁRIA da ASSEMBLEIA DISTRITAL DE AVEIRO, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. — Período de antes da ordem do dia;
2. — Ratificação da aceitação da doação de uma viatura automóvel à Casa da Criança de Águeda;
3. — Revisão da remuneração ao médico do Internato Distrital de Aveiro — Dr. Manuel Marques da Silva Soares;
4. — Visita de estudo a MADRID — Estação de tratamento de resíduos sólidos (VERTRESA);
5. — Análise e parecer sobre o PROJECTO DE PROPOSTA DE LEI DOS SOLOS;
6. — Análise e parecer sobre o projecto de PROPOSTA DE LEI QUE APROVA O NOVO REGIME DAS FINANÇAS LOCAIS;
7. — Análise e parecer sobre o projecto de PROPOSTA DE LEI QUE ALTERA A TABELA DE TAXAS, IMPOSTOS E MAIS VALIAS QUE AS AUTARQUIAS ESTÃO AUTORIZADAS A COBRAR;
8. — Análise e parecer sobre o PROJECTO DE PROPOSTA DE LEI DE DELIMITAÇÃO DAS ACTUAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL, REGIONAL E LOCAL EM MATÉRIA DE INVESTIMENTOS.

E para constar se publicou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

E eu, Bento Eduardo Sacramento Teiga, Chefe da Secretaria da Assembleia Distrital, o subscrevi.

AVEIRO E AUTARQUIA DISTRITAL, aos 20 de Julho de 1981.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DISTRITAL,

a) — **Fernando Raimundo Rodrigues**

Inserção geográfica do Concelho da Mealhada

Continuação da 1.ª Página

çaco, todas na fronteira oriental do distrito, formam um arco em que podemos imaginar as arquibancadas onde se acomodam os escolares do **distrito** ao qual pertence esta bela sala de aulas.

Cá em baixo, na planura onde assentam as bancadas e bem no centro pedagógico do conjunto, a cidade de Aveiro, neste caso a mesa do professor, que, além de simples secretária, é também mesa apetrechada para toda a espécie de trabalhos experimentais com a população que a compõe, isto é, a população escolar do distrito.

Indiscutivelmente, trata-se de uma **unidade**; um conjunto de actividades concordantes para uma promoção social unida e cimentada por um factor comum inquestionável e indestrutível chamado **Distrito de Aveiro.** Tanto assim é que o ex-libris dos mais altos montes das referidas serranias é: «daqui avista-se a Ria de Aveiro».

E ela — a Ria — toda se envaidece com as blandícias dos habitantes dos 19 concelhos que a ladeiam.

Duas vezes em cada dia ela recebe águas marinhas de salsugem e outras tantas vezes as expulsa; permanentemente acolhe as sobras líquidas e doces do Antuã, do Vouga e da Ribeira do Boco.

Mas se as águas do Antuã e do Boco, na sua humildade, ligam directamente as respectivas nascentes à Ria situada a poucos quilómetros, já o mesmo não acontece com o Vouga que no seu trajecto, por mais longo, recebeu os românticos escorreres do Caima, vindo das bandas de Vale de Cambra, do Alfusqueiro, do Agadão e do Águeda, oriundos do Caramulo, e ainda do Cértima.

Este último nasce da reunião das Ribeiras de Landiosa e do Canedo, ambas bem ao Sul do Concelho da Mealhada e corre depois a Poente da Vila, continuando por terras de Tamengos, Mogofores, Avelãs de Caminho, Sangalhos, Aguada de Baixo, Oliveira do Bairro e Barrô, lançando-se depois na célebre e formosíssima Pateira de Fermentelos. Após este sinuoso percurso pelo terreno bairradino, e depois de atravessar a Pateira, lança-se no Rio Águeda e lá segue a caminho da Ria e do Mar. Liga pois o Mar à Serra do Buçaco de onde provém.

O quadrilátero geográfico da Bairrada, com cerca de 20 quilómetros de comprimento e 15 de largura, constitui uma unidade geográfica que se caracteriza pelas formas atenuadas de relevo e especialmente pelas culturas que lhe imprimem uma fisionomia especial essencialmente devida aos extensos vinhedos de cepas baixas e bem alinhadas, produtoras de uvas negras das castas **bega** e **poeirinha.**

Destas culturas resultam os afamados vinhos da Bairrada, laborados em toda a região que compreende os concelhos de Águeda (parte), Oliveira do Bairro, Anadia e Mealhada e ainda parte do de Cantanhede (Bolho, Sepins, Murtede e Ourentã).

O êxito destas culturas e dos seus vinhos é principalmente devido ao microclima da área e à natureza argilosa do terreno. Lembramos que argila é sinónimo de barro e os nomes de Bairrada, Oliveira do Bairro, S. Lourenço do Bairro, Paredes do Bairro, Ancas do Bairro, Vilarinho do Bairro, Ois do Bairro e Ventosa do Bairro tudo aludem à mesma natureza argilosa do terreno.

E porquê tanta argila e tanto barro em rica concentração? E porquê tanta argila e tanto barro em todo o ditsrito de Aveiro, principalmente na parte baixa da sala de aulas em anfiteatro?

Os feldspatos e as micas dos granitos e dos xistos das arquibancadas alteram-se, dão lugar à desagregação das rochas, acabam por se transformar em caulino e são arrastados para a parte baixa do salão onde se produz todo este belo espectáculo.

Daí as argilas para olarias e porcelanas; daí as argilas para os vinhedos da Bairrada em geral e da Mealhada em especial.

Não possui estes bens quem quer; apenas os detêm aqueles para quem a natureza foi pródiga.

Aliás, já Miguel Ribeiro de Vasconcelos, na sua «Notícia Histórica do Mosteiro da Vacariça», informava que «a Bairrada se estende entre a Serra do Buçaco e o Mar». Claro que esta informação ao incluir a Gândara (areias pliocénicas) na Bairrada, comete um erro, mas erro que se compreende e desculpa. O que é verdade é que o grosso da informação fica de pé: a Bairrada estende-se entre a Serra do Buçaco... Por outras palavras, o concelho da Mealhada está fortemente enraizado, cimentado e aderente ao **distrito** de Aveiro.

Propositadamente, não referimos quaisquer vectores políticos. Apenas e só os de suporte geográfico, económico e principalmente humano. Não venham agora os influentes políticos da A. P. U. negar os expostos factores de identidade do concelho da Mealhada com o distrito de Aveiro, nem queiram por isso transferi-lo para o de Coimbra. Não venha agora o «Diário de Coimbra» (como já fez em Agosto de 1980) reivindicar a inclusão do mesmo concelho no seu distrito, procurando disfarçar a **gula** com a oferta do concelho de Pampilhosa da Serra ao distrito de Castelo Branco.

Se fôssemos a alterações, nós perguntaríamos por que é que os concelhos de Cantanhede e Mira não hão-de pertencer ao distrito de Aveiro?

ORLANDO DE OLIVEIRA

Salgado de Aveiro

Continuação da 1.ª página

pois que (estamos certos) o Secretário de Estado das Pescas, através dela, virá a verificar a necessidade imperiosa de uma actuação rápida do Governo, através da qual, e como se vem reclamando, de há muito, no salgado aveirense, se beneficiem os muros das marinhas que confinam com a Ria, alargando-os, alteando-os e reforçando-os, de modo a que deixem de ser sentidos, nas salinas, os efeitos dos aumentos das amplitudes das marés, motivados pelos sucessivos trabalhos de melhoramento da barra e construção do porto de mar e ainda a necessidade da construção de uma ponte, também já reclamada, sobre a Cale da Vila, a qual, permitindo o acesso aos Grupos do Mar e do Norte, irá tornar possível a circulação de viaturas e de máquinas na grande maioria das marinhas, contrariando, assim, os efeitos da sua insularidade, que se fazem sentir nos actuais custos de produção, que são os mais elevados do País.

Se tais obras não vierem a ser realizadas em futuro próximo, teme-se que mais de 1 100 hectares de terrenos, onde se localizam 268 marinhas e nas quais trabalham mais de 900 pessoas, não só se tornem impróprios para a produção de sal, como também para qualquer outra actividade, como seja a piscicultura.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	OUDINOT
Sábado . . .	ALA
	HIGIENE (Esgueira)
Domingo . . .	AVEIRENSE
	HIGIENE (Esgueira)
Segunda . . .	AVENIDA
Terça . . .	SAÚDE
Quarta . . .	OUDINOT
Quinta . . .	NETO

ESPECTÁCULO NO CETA

Em organizaçãodo CETA, o grupo de teatro da Associação Saavedra Guedes apresenta a peça «O Fosso», de Jaime Gralheiro, amanhã, dia 25, pelas 21.30 horas, no Teatro de Bolso, ao n.º 16 da Rua das Tomásias.

INATEL
CONCURSO LITERÁRIO

A Delegação Distrital de Aveiro do INATEL comunica que abriu um Concurso de Conto e Poesia. Poderão concorrer os sócios do INATEL, das Casas do Povo, dos Sindicatos, CCDs, e CPTs, de todo o Distrito.

O Regulamento encontra-se para consulta na Delegação de Aveiro — Rua do Mercado, 91 r/c, ou nas Casas do Povo, Sindicatos, CCDs, e CPTs.

O prazo de entrega dos trabalhos termina no dia 4 de Setembro de 1981.

Actividades de EDUCAÇÃO DE ADULTOS

No intuito de valorizar a cultura e artes populares como suporte para as acções de alfabetização e educação básica de adultos, têm vindo a ser organizadas, em vários pontos do Distrito de Aveiro e por iniciativa dos professores que aqui desenvolvem acções de Educação de Adultos, em colaboração com as respectivas autarquias, diversas exposições de artesanato e literatura popular.

Assim, e depois das exposições recentemente efectuadas na Vila da Feira e em Pardilhó, durante a penúltima semana esteve patente ao público, na Casa do Povo de Esgueira, uma interessante exposição sobre as actividades do âmbito da Educação de Adultos realizadas naquela zona citadina.

Nos dias 11 e 12 do corrente, no salão de exposições da Casa-Museu Egas Moniz, em Avanca, esteve patente a «Exposição CEBA-AVANCA / 81», através da qual se procurou sensibilizar a população para os interesses e necessidades que ainda hoje representa, para um quarto de portugueses analfabetos, a frequência de um Curso de Educação Básica de Adultos (CEBA).

Também a partir do dia 11, e até 17, na Câmara Municipal de Estarreja esteve aberta ao público uma exposição sócio-cultural, fruto do trabalho desenvolvido ao longo do ano pelas professoras dos Cursos de Educação de Adultos e a que o respectivo Município deu a sua preciosa colaboração.

NOTÍCIAS DO FAOJ

● COLÓNIA DE FÉRIAS PARA JOVENS

Por iniciativa do FAOJ, vai realizar-se de 4 a 18 de Setembro nas Penhas da Saúde — Serra da Estrela — uma colónia de férias para jovens de ambos os sexos dos 8 aos 13 anos.

As inscrições devem ser feitas mediante uma taxa variável de acordo com o rendimento do respectivo agregado familiar, na Delegação Regional do FAOJ (Av. 25 de Abril n.º 24-r/c Aveiro) até 30 de Julho.

● CURSO DE MONITORES PARA CAMPOS DE TRABALHO

O ponto 18 do Programa para 1981 de Intercâmbio e Cooperação no domínio da Juventude estabelecido com a França, prevê o acolhimento naquele país, durante uma semana (Verão de 1981), de dois responsáveis portugueses que estudarão o funcionamento dos campos de trabalho voluntário em período de actividade.

Este programa realizar-se-á de 17 a 23 de Agosto. Aceitam-se candidaturas de jovens até 31 de Julho corrente, na Delegação de Aveiro do FAOJ, Av. 25 de Abril, n.º 24-r/c.

Novas instalações do SERVIÇO DE ESTRANGEIROS

A Delegação Regional do Serviço de Estrangeiros passou a funcionar ao n.º 21 da Rua do Clube dos Galitos.

Entre outros serviços, este departamento assegura o expediente dos assuntos relacionados com a legalização de estrangeiros e os boletins de alojamento em unidades hoteleiras.

Relatório e Contas da SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Foi recentemente publicada e distribuída, pela dinâmica Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, uma expressiva edição do relatório e contas referentes ao exercício do ano transacto.

O documento divide-se em cinco capítulos: introdução histórica; plano de actuação; outras actividades, reuniões; admissão de novos irmãos. O número destes era, em 1980, de 711.

Quanto a receitas (45 609 987$30) e despesas (25 824 884$60), verifica-se ter transitado, para 1981, um saldo de 19 785 102$90.

FALECERAM:

● Causou profunda consternação o inesperado falecimento do sr. Dr. Jaime Aidos Pereira de Lemos, que ocorreu no dia 30 de Junho transacto.

O saudoso extinto, reputado médico que, além do mais, trabalhava em Aveiro nos Serviços Médico-Sociais e era competente anastesiologista no Hospital Distrital, foi a sepultar, no dia imediato e após missa na igreja da Misericórdia, no Cemitério de Alquerubim.

● Vitimado por afogamento, faleceu, no dia 2 do corrente, o sr. Licínio de Almeida Martins, cuja morte foi muito sentida.

Morava na Avenida de Artur Ravara e deixou viúva a sr.ª D. Maria Eugénia Gomes de Paiva.

Foi a sepultar no Cemitério Sul.

● Com a provecta idade de 85 anos, faleceu, no dia 5, a sr.ª D. Rosa Vieira Lopes Martins, que residia ao n.º 53 da Rua de S. Sebastião.

A veneranda senhora, viúva do saudoso Manuel Martins, era mãe das sr.as D. Maria da Conceição Martins Lopes Coutinho, D. Fernanda Olívia Martins Lopes da Silva, D. Maria Luísa Lopes Martins dos Santos e dos srs. José dos Santos e João Martins.

Após missa na igreja de Santo António, foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Sul.

● Deixando viúva a sr.ª D. Rosa Dolores Cecília Lopes Soares, e vitimado por hemorragia aguda, faleceu, apenas com 28 anos de idade, o sr. António Manuel Cardoso Soares.

O saudoso extinto, que morava ao n.º 54 da Rua de Sá, foi a sepultar no Cemitério Sul.

● Quase a atingir nove décadas de exemplar e proficua vivência — contava, rigorosamente, 89 anos de idade —, faleceu, no dia 7, o sr. Dr. Manuel Marques Damas, viúvo da saudosa D. Maria Bárbara da Rocha Freire. Residia nesta cidade, ao n.º 51 da Rua de Eça de Queirós.

O Dr. Damas, que proficientemente exerceu o ensino, durante muitíssimos anos, na Escola Industrial e Comercial de Aveiro, afirmou-se como pedagogo de rara competência, tendo conquistado, por suas virtudes e qualidades, a estima de quantos o conheciam, particularmente dos numerosos alunos que usufruiram da felicidade de tê-lo como professor.

O funeral realizou-se no dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António, para o Cemitério de Ílhavo, terra da sua naturalidade.

● No dia 9, faleceu a sr.ª D. Rosalina de Matos, que morava ao n.º 4 da Ilha do Canastro e foi a sepultar, no dia imediato, após missa de corpo-presente na capela da Senhora da Alegria, no Cemitério Sul.

A veneranda extinta — contava 88 anos de idade — era viúva do saudoso Francisco dos Anjos; e mãe dos srs. Carlos, Amílcar, Máximo, Fernando e João de Matos Ferreira.

● Vitimado por doença imperdoável, faleceu, no dia 16, o sr. João Lemos da Paula, que residia ao n.º 97 da Rua do Dr. António Christo.

O saudoso extinto, que contava 50 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Carmélia da Costa Alegrete e pai da sr.ª D. Maria Beatriz Alegrete da Paula e dos srs. Nelson e João Manuel Alegrete da Paula.

Após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Sul.

● Também no dia 16, faleceu, com 61 anos de idade, o sr. Eng.º Francisco Soares Pinheiro, natural da freguesia de Travanca, do concelho de Oliveira de Azeméis, mas há muito radicado na cidade de Aveiro, onde residia ao n.º 18-2.º D.to, da Rua do Dr. Nascimento Leitão. Daqui sairia o funeral, no mesmo dia, para o Cemitério Sul.

O saudoso extinto deixou viúva a sr.ª D. Maria Fernanda da Silva Santos e era pai do sr. Justino dos Santos Pinheiro, marido da sr.ª Dr.ª Maria Lucília Portugal Pinheiro.

Sócio-gerente do conceituado Stand Justino, ali mostrou a sua invulgar sociabilidade, pelo carinhoso interesse que votava aos empregados, aliás reflexo duma rara bondade, reconhecida por quantos com ele conviviam. Foi vereador no anterior Executivo Municipal, tendo desempenhado ali proficientemente as funções para que, em boa hora, fora eleito.

● Com 54 anos de idade, faleceu, no dia 17, o sr. Rui Ferreira da Costa, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa, e que a Aveiro, sua terra natal, viera passar merecidas férias.

Distinto profissional, justificadamente estimado por quantos lhe conheciam as suas relevantes qualidades, era filho da sr.ª D. Maria da Apresentação Duarte Ferreira da Costa.

Após missa na igreja de Santo António, foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Sul.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral.

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, Informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

Palavras de MÁRIO GAIOSO
no 7.º Aniversário do C D S

Da Comissão Executiva Distrital do CDS recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte texto:

No último domingo, dia 19, celebraram-se em Aveiro as Comemorações do 7.º aniversário do CDS.

Em sessão pública, realizada no Teatro Aveirense, e presidida pelo Professor Diogo Freitas do Amaral, **usou da palavra o** Dr. Mário Gaioso, **de cuja intervenção, e porque cheia de referências à cidade de Aveiro, extraímos as seguintes passagens:**

«/.../ Porque há precisamente sete anos se fundou o Partido do Centro Democrático Social, o nosso partido.

Esta é uma data que começa a ficar distante no tempo, mas que a nossa memória retém, viva e próxima. Para nós, ela marca o arranque de uma luta que há sete anos travamos em comum, assinala o início da amizade indestrutível que hoje nos une e constitui um apelo permanente à nossa militância.

Esta é uma data que recordamos com saudade, com orgulho e com esperança. /.../

/.../ Com orgulho, porque o CDS foi o primeiro, e durante muito tempo o único, a reagir contra desvarios e excessos que caracterizaram o período revolucionário que vivemos. Apesar de tudo o que nos fizeram, e foi muito, valeu a pena dar a cara — o partido sobreviveu, consolidou-se e cresce a cada dia que passa. /.../

/.../ **Aqui,** em Aveiro.

Nesta terra em que o culto da Liberdade e da Democracia se encontra profundamente enraizado na alma e no coração das suas gentes. Três simples factos bastam para o comprovar: a uma centena de metros deste local, ergue-se um monumento **«Aos aveirenses que lutaram, sofreram e morreram pela liberdade»**; diante de nós, há a estátua de José Estêvão, patrono cívico da cidade e símbolo de uma vivência democrática que muito a honra; neste mesmo teatro, realizaram-se os três Congressos da Oposição Democrática, os únicos que, nos quase cinquenta anos do regime anterior, foi possível levar a cabo no País.

Nesta terra, em que o respeito mútuo é ponto de honra dos aveirenses, a tolerância uma sua característica congénita e o equilíbrio é uma tendência que cada um adquire naturalmente, até pelo exemplo que recebe dos outros.

Nesta terra, em que cada um exprime livremente as suas ideias, mas sabe respeitar as dos outros, mesmo que diferentes das suas; em que cada um é avaliado pelo que faz e não pelo que diz fazer ou ser; em que cada um pensa e decide por si, impenetrável a demagogias e alérgico a extremismos.

Uma terra assim, tinha necessariamente que adoptar o centrismo como posição política preferente. E adoptou: **em Aveiro, o CDS é a força política de longe mais representativa.**

Aqui, e desde os primórdios do CDS, sempre os nossos dirigentes encontraram o abrigo e a segurança que noutros lados lhes recusavam, sempre houve ambiente propício à explanação da nossa doutrina e receptividade aos nossos apelos.

Aqui se realizou a primeira eleição partidária e o primeiro comício sem incidentes; aqui se obtiveram as mais significativas vitórias nas eleições autárquicas efectuadas no País; aqui teve lugar a primeira reunião do Conselho Nacional do CDS, que foi histórica — perante a alternativa de se acabar com o partido, face às obstruções de toda a ordem que lhe eram levantadas, ou continuar a luta —; aqui se decidiu unanimemente prossegui-la e arrostar com as consequências, quaisquer que elas fossem.

Por tudo isto, **Adelino Amaro da Costa** afirmou um dia que **Aveiro era a capital do CDS.**

Por tudo isto, aqui estamos hoje, nesta terra, pouco dada a exteriorizações exuberantes, mas de gente que sabe o que quer, que não abdica do direito de crítica, mas incapaz de uma deslealdade. E é essa gente que por meu intermédio vos sauda e vos agradece estarem connosco, neste dia tão especial. /.../

/.../ Poderíamos recordar os tempos terríveis que atravessámos, subsequentes à fundação do partido. Mas se o fizéssemos, iríamos reabrir feridas que importa deixar cicatrizar, reavivar polémicas estéreis e atiçar uma fogueira, que desejamos se tenha apagado para sempre.

Está na memória de todos nós o que sofremos e o que tivemos de suportar. Mas, como centristas e democratas-cristãos que somos, já perdoámos àqueles que nos tentaram ofender, embora não o esquecendo, até para que factos semelhantes não voltem a repetir-se.

Aos autores das indignidades praticadas, e quando não completamente destituídos de sentimentos, a sua própria consciência os julgará. /.../

/.../ No conturbado período post 25 de Abril, o esquerdismo era a palavra de ordem e a violência e as ameaças as armas usadas para o impor.

Daí que muitos tivessem sentido medo, que outros, por mero oportunismo, se fingissem contagiados pelo vírus da epidemia que então grassava e que alguns, por ingenuidade, se sentissem atraídos por palavras e ideias cujo significado ignoravam.

Por isso o espaço político do centro ficou deserto, não por falta de quem nele estivesse naturalmente inserido, mas apenas pelo receio de o reivindicar.

Em **19 de Julho de 1974,** porém, homens corajosos e lúcidos preencheram essa lacuna, fundando o CDS. /.../

/.../ Somos, dos grandes partidos portugueses, o único que não tem como objectivo imediato, a médio ou a longo prazo, o socialismo — queremos, sim, e disso não abdicamos, uma autêntica justiça social. Não nos reclamamos da representação exclusiva daqueles que se dizem trabalhadores, mas somos um partido de gente que trabalha. /.../ »

PLENÁRIO da UNIÃO DOS SINDICATOS DE AVEIRO

Do Departamento de Informação e Propaganda da União dos Sindicatos de Aveiro, recebemos a seguinte informação:

Reuniu em 11 do corrente, na sede do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Hotelaria do Distrito de Aveiro, o plenário da União dos Sindicatos de Aveiro, que contou com a presença de representantes de elevado número de sindicatos, tendo sido, por isso, o maior Plenário de Sindicatos desde sempre realizado no Distrito de Aveiro.

Tendo por objectivos deliberar sobre a alteração dos Estatutos da União, discutir e aprovar o Programa de Acção para o triénio de 1981/1983 e eleger o novo Secretariado da União dos Sindicatos de Aveiro, o Plenário em causa constituiu o primeiro passo para a reestruturação sindical que o Movimento Sindical Unitário pretende levar a efeito no Distrito de Aveiro ainda durante o ano de 1981.

O Plenário caracterizou-se por uma ampla participação de dirigentes sindicais e proporcionou uma profunda discussão sobre a acção que deve ser desenvolvida pela União nos próximos três anos.

As eleições para o Secretariado da União candidatou-se apenas uma lista, apresentada e apoiada pelo anterior Secretariado, lista essa cujos membros foram eleitos por unanimidade dos sindicatos presentes.

Participaram também no Plenário: o elemento do Secretariado Nacional da CGTP/IN, João Pacheco; e o membro da Comissão Executiva daquele Secretariado, Carvalho da Silva, que efectuou uma intervenção, na qual foram expostos os aspectos essenciais da actual situação Política Nacional e apontadas as linhas de acção fundamentais para o Movimento Sindical Unitário.

Foi ainda aprovada, por unanimidade, uma resolução político/sindical em que é denunciada a política do actual Governo, «que se tem caracterizado por uma submissão escandalosa aos interesses do Grande Patronato Nacional e Internacional e tem provocado agravamento das condições de vida e de trabalho dos Portugueses», bem como duas moções relativas aos recentes aumentos dos vencimentos dos deputados e de repúdio perante os ataques às empresas do Sector Público e nacionalizado.

TRABALHADORES DA METALURGIA E METALOMECÂNICA

Estado das negociações

Veio-nos, em 20 do corrente, com o pedido de publicação, a seguinte notícia:

As negociações da revisão do C. C. T. V. encontram-se neste momento em situação estacionária no que respeita às tabelas, mantendo-se a última proposta patronal de 20% a partir de Setembro. O SIMA não pode aceitar, quer a percentagem, quer a data de produção de efeitos que as associações patronais tentam impor.

A posição intransigente da parte patronal manifesta-se ainda no facto de se recusar a negociação a redução do horário de trabalho, reclassificações e diuturnidades. O SIMA entende que nada disto ajuda ao rápido andamento das negociações, e que não é proposto apenas prémios de assiduidade, em vez das diuturnidades, que as associações provam a sua vontade de resolver a presente situação.

O SIMA exprime o seu desejo e a sua vontade de que os trabalhadores metalúrgicos vejam rapidamente acordado o seu C. C. T. V. Não se pode admitir que as associações patronais joguem com o bem estar, a segurança e os salários de milhares de trabalhadores e suas famílias, que tão atingidos têm sido pelos últimos aumentos do custo de vida. Do mesmo modo, alertamos os trabalhadores para as manobras dos oportunistas da Inter/PCP, que não hesitarão em atirar os metalúrgicos para lutas que são becos sem saída, desde que isso sirva os interesses do partido de que são correia de transmissão. As últimas greves, que nada conseguiram, são disso a prova mais cabal.

As negociações continuaram em Lisboa, numa união que nós consideramos de decisiva importância.

Pela rápida negociação do Contrato; contra as manobras da Inter/ /PCP; contra os atrasos causados pelo patronato.

Secretariado Nacional do SIMA

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que em 10 de Julho de 1981 de fls. 28 a 30 v.º, do livro de escrituras diversas N.º 536-A, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação, em que Agramanto da Cunha e mulher Palmira de Lurdes da Cruz, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Arnóia, concelho de Celorico de Basto, e residentes no lugar da Patela — Presa, freguesia da Glória, deste concelho, disseram: — Que são donos, com exclusão de outrem, dos prédios rústicos seguintes, situados na Patela, dita freguesia da Glória:

a) — Terra de lavoura, a confrontar do norte com António Vieira Rato, do nascente com caminho, do poente com João Francisco Casal e do sul com serventia, inscrito na matriz predial rústica, em nome do justificante marido sob o art.º 565, com o valor matricial de 2.860$00, com o valor atribuído de 50 000$00 e omisso na Conservatória do Registo Predial de Aveiro;

b) — Terra de lavoura, a confrontar do norte com António Rato, do nascente com António Oliveira, do sul com serventia e do poente com Maria Isilda Neto, inscrito na matriz predial rústica, em nome do justificante marido, sob o art.º 566, com o valor matricial de 2 860$00, com o valor atribuído de 30 000$00 e omisso na Conservatória do Registo Predial de Aveiro.

Que estes prédios vieram à sua posse por compra que deles fizeram respectivamente a António Gonçalves de Oliveira e mulher, Amélia Anunciação Casal, residentes no lugar e freguesia de São Bernardo, deste concelho, e a João Francisco do Casal e mulher, Conceição de Oliveira Lopes, residentes no mesmo lugar e freguesia de São Bernardo, por escrituras datadas de seis de Julho de 1973 e 21 de Junho de 1972, lavradas, respectivamente, a folhas 9 v.º e 14, dos livros de notas para escrituras diversas N.º 32-C e 505-A, deste Cartório Notarial.

Que aquelas escrituras não são título bastante para a efectivação do respectivo registo, afirmando que os ditos vendedores eram, à data das vendas efectuadas, também com exclusão de outrem, os únicos donos dos respectivos únicos dono sdos respectivos prédios, por os possuirem há mais de 30 anos, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse que sempre exerceram ininterrupta e ostensivamente com conhecimento de toda a gente e traduzida em actos materiais de fruição, pelo que foi uma posse pacífica, contínua e pública, tendo portanto adquirido o prédio por usucapião e nestas condições não possuíam documento que lhes permitisse fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme ao original.

Aveiro, 16 de Julho de 1981.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 24/7/81 — N.º 1352

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 8 de Julho de 1981, de fls. 87 a 89, do Livro de Escrituras Diversas N.º 29-D, deste Cartório, Artur Martins de Matos cedeu as quotas provenientes da divisão de 1 quota que possuía no capital da sociedade «Limas & Matos, L.da», com sede na Praça 14 de Julho N.º 4 freguesia da Vera Cruz desta cidade, renunciando à gerência que tinha na Sociedade e autorizando que o seu apelido «Matos» continue a fazer parte da firma.

Pela mesma escritura o N.º 1 do art.º 3.º e o art.º 4.º do Pacto Social foram alterados, passando a ter as seguintes redacções:

Art.º 3.º — 1 — O capital social é do montante de 800 000$00, já inteiramente realizado, em dinheiro e demais bens constantes da escritura social, representado por 4 quotas, pertencentes, uma de 400 contos ao sócio Ricardo das Neves Limas, uma de 100 contos à sócia Maria da Luz Andias, uma de 200 contos ao sócio Francisco da Silva Soares, e uma de 100 contos à sócia Maria de Lurdes Valente da Costa Fernandes.

Art.º 4.º — A gerência da Sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo dos sócios Ricardo das Neves Limas e Francisco da Silva Soares.

Para assuntos de mero expediente basta a assinatura de um gerente, mas para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos são necessárias as assinaturas de dois gerentes ou seus representantes, podendo qualquer dos gerentes delegar os seus poderes noutro sócio ou mesmo em pessoa estranha à sociedade, mas neste caso sempre com a aquiescência de quem mais for sócio.

Está conforme ao original.

Aveiro, 15 de Julho de 1981.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 24/7/81 — N.º 1352

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 1.º Juizo da comarca de Aveiro, correm termos uns autos de Acção Especial — Interdição por Anomalia Psíquica, em que é requerente o Digno Agente do Ministério Público e requerida Maria de Lourdes Ramos Guimarães, que também usa o nome de Maria de Lourdes Ramos Costa Guimarães, solteira, doméstica, residente na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 28, em Aveiro, e em que se requer que seja decretada a interdição da requerida acima identificada, por se mostrar incapaz, devido a anomalia psíquica, de reger a sua pessoa e de administrar os seus bens, remontando tal incapacidade, à data do seu nascimento.

Aveiro, 15 de Julho de 1981.

O ESCRIVÃO,

a) *Abel Vieira Neves*

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Luiz Soares Curado*

LITORAL - Aveiro, 24/7/81 — N.º 1352

Serviços Municipalizados de Aveiro

EDITAL

DR. JOSÉ GIRÃO PEREIRA, Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Aveiro:

Faz saber que a partir das leituras dos respectivos contadores em curso no corrente mês, entrarão em vigor as alterações introduzidas nas tarifas e taxas do «Regulamento de Serviço de Abastecimento de Água ao Concelho de Aveiro» abaixo indicadas, sancionadas pela Assembleia Municipal na sua reunião do dia 3 de Julho corrente:

PARTE II

DISPOSIÇÕES ESPECIAIS

CAPÍTULO IX

Rendimento colectável — limite e escalões de consumo mensal obrigatório

— TARIFAS —

Art.º 92.º — As tarifas de venda de água no concelho de Aveiro serão, de acordo com as categorias dos consumidores e escalões de consumo, as seguintes:

1 — Consumidores particulares

1.1 — Consumo doméstico

De 0 a 5 m3	12$00/m3
» 6 a 10 m3	15$00/m3
» 11 a 15 m3	20$00/m3
Mais de 15 m3	26$00/m3
1.2 — Estabelecimentos comerciais, escritórios ou outros semelhantes	17$50/m3
1.3 — Estabelecimentos industriais	17$50/m3
1.4 — Instituições de beneficência, agremiações culturais e desportivas e colectividades de interesse público	12$50/m3

2 — Consumidores oficiais

2.1 — Serviço de Estado	17$50/m3
2.2 — Serviços dos Corpos Administrativos	12$50/m3

Art.º 93.º — Serão os seguintes os valores das diversas taxas a que se refere a Parte I «Disposições Gerais» deste Regulamento:

a) De ensaio de canalizações interiores:

— Até 5 dispositivos	250$00
— De 6 a 20 dispositivos	500$00
— Superior a 20 dispositivos	750$00

Quando se verificarem deficiências que obriguem a novos ensaios, o seu custo será o indicado, acrescido de mais 50 por cento do custo do ensaio anterior.

b) De ligação da rede interior ao ramal de ligação à rede pública e sua interrupção:

— De 1.ª ligação	100$00
— De interrupção	250$00
— De restabelecimento, após interrupção solicitada ou imposta	250$00

c) De colocação e reaferição de contadores:

— De colocação	250$00
— De reaferição	500$00

d) De aluguer mensal dos contadores:

Diâmetro da Tubuladora	Taxa de aluguer mensal
Até 15 mm	20$00
20 mm	25$00
25 mm	40$00
30 mm	80$00
40 mm	110$00
50 mm	155$00
60 mm	190$00
80 mm	210$00
100 mm	240$00

Para maiores calibres o preço será fixado, para cada caso, pelo Conselho de Administração.

E eu João Dias de Sousa, chefe de secção, servindo de Chefe dos Serviços Administrativos, o subscrevi.

Secretaria dos Serviços Municipalizados de Aveiro, 15 de Julho de 1981.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

a) *Dr. José Girão Pereira*

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia quinze de Outubro próximo, pelas dez horas, na sede da executada à frente referida, na execução sumária pendente na 1.ª Secção do 2.º Juizo, contra VICTÓRIA & MACEDO, L.DA, sociedade comercial por quotas com sede na Rua João G. Neto, em Aradas, desta comarca, há-de ser posto em praça pela segunda vez, para se arrematar ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte móvel:

A PRACEAR

— Um transformador de 15 000/400 volts. trifásico, que vai à praça por trinta e sete mil e quinhentos escudos.

Aveiro, 8 de Julho de 1981

O Juiz de Direito,

a) — **José Augusto Maio Macário**

O Escrivão-Adjunto,

a) — **Augusto Guilherme Duarte**

LITORAL - Aveiro, 24/7/81 — N.º 1352

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 29 de Junho de 1981, inserta de fls. 96 v.º a fls. 98 v.º, do livro de Escrituras Diversas n.º 75-C, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — 1 — A Sociedade adopta a denominação «SODIPAC - Sociedade Distribuidora de Papéis do Centro, L.da».

2 — A sua sede é em Aveiro, na Rua Voluntários Guilherme Gomes Fernandes, n.º 13, podendo ser transferida nos termos legais, bem como abrir sucursais ou filiais onde entenda convenientes, mediante simples deliberação da Assembleia Geral.

3 — A Sociedade terá duração por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data (9/6/81).

2.º — 1 — O objecto da Sociedade consiste na comercialização, importação e exportação de papéis para transformação e transformados.

2 — A Sociedade poderá, contudo, dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade comercial ou industrial, desde que permitido por mera deliberação da Assembleia Geral.

3.º — 1 — O capital social é de 600 contos, está integralmente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social e corresponde à soma de 3 quotas iguais de 200 contos, pertencendo uma a cada sócio.

2 — A Sociedade poderá exigir dos sócios sempre que tal se justifique e proporcionalmente às suas quotas, prestações suplementares, devendo a deliberação da Assembleia Geral para tal efeito, ser tomada por maioria não inferior a três quartos dos votos correspondentes ao capital social.

3 — Os sócios poderão fazer à Caixa Social os suprimentos de que ela carecer, nas condições acordadas em Assembleia Geral.

4.º — A cessão de quotas, quer entre os sócios quer a favor da Sociedade é livre. Na cessão a estranhos à Sociedade e a seguir os sócios têm direito de preferência, mas esta cessão depende sempre do consentimento da Sociedade.

5.º — 1 — A Sociedade pode amortizar as quotas nos seguintes casos:

a) — Por acordo entre a Sociedade e o respectivo sócio, mas mediante deliberação dos sócios tomada em Assembleia Geral; b) — Sempre que, nos termos destes estatutos, caiba à Sociedade o direito de preferência na aquisição da quota, hipótese em que poderá exercer esse direito ou amortizar a quota. c) — Se a quota for objecto de arresto, penhora, arrematação, adjudicação ou venda judicial; d) — Se qualquer sócio prejudicar culposa ou gravemente a Sociedade, mediante deliberação dos sócios, reunidos em Assembleia Geral, por maioria de dois terços; e) — Por interdição, falência ou insolvência do sócio.

2 — Salvo acordo em contrário, o preço da amortização ou aquisição será o valor nominal da quota, acrescido da parte que lhe corresponder revelado no último balanço aprovado, e será pago no prazo e condições que a Sociedade fixar com o limite máximo de um ano.

6.º — 1 — A administração da Sociedade é conferida a um conselho de gerência constituído pelos três sócios que desde já ficam nomeados gerentes com dispensa de caução e com remuneração a fixar em Assembleia Geral.

2 — Poderá vir a ser eleito um director geral, ao qual competirá a gestão corrente dos negócios da Sociedade e a execução das deliberações tomadas pelo Conselho de Gerência, mediante procuração.

3 — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes mediante procuração, mas para o fazerem a favor de estranhos carecem do consentimento de quem mais for sócio.

4 — A Sociedade obriga-se pela assinatura de qualquer dos gerentes.

7.º — É expressamente proibido à gerência obrigar a Sociedade em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos alheios aos negócios da Sociedade. Ficará pessoalmente responsável para com a Sociedade quem assinar qualquer documento ou praticar acto de administração com infracção da Lei, deste pacto social ou das deliberações da Assembleia Geral.

8.º — As Assembleias Gerais, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, a menos que a Lei imponha formalidades diferentes e prazos.

Está conforme ao original.

Aveiro, 8 de Julho de 1981

O 1.º Ajudante,

a) — **Luís dos Santos Ratola**

LITORAL - Aveiro, 24/7/81 — N.º 1352

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

2.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação e vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio.

Execução de sentença n.º 142/76-B, 2.ª secção.

Exequentes: Veículos Casal, Lda., com sede em Taboeira-Esgueira.

Executado: José dos Prazeres Carvalho e mulher Maria Gisela Pessoa Pereira, residentes em S. Romão-Seia.

Aveiro, 13 de Julho de 1981

O Juiz de Direito,

a — **José Augusto Maio Macário**

O Escrivão de Direito,

a) — **Domingos M. Vilas Boas dos Santos**

LITORAL - Aveiro, 24/7/81 — N.º 1352

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 20 de Março de 1981, de fls. 45 a 47, do livro de escrituras diversas N.º 249-B, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma de «Rocha, Lopes & C.ª, L.da», tem a sua sede na lugar de Verdemilho, freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, e estabelecimento nas lojas n.ºs 25 e 26 do Mercado Municipal Manuel Firmino, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º — O seu objecto é o comércio de carnes verdes, podendo dedicar-se a qualquer outro conforme for deliberado em Assembleia Geral.

3.º — O capital social é de 100.000$00 e corresponde à soma das quotas, sendo uma de 50.000$00 pertencente ao sócio António Martins da Rocha, e duas de 25.000$00, pertencendo uma a cada um dos sócios, Maria de Lurdes Nunes Lopes e Maria Amélia Gomes Monteiro.

4.º — A gerência da sociedade, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence aos sócios António Martins da Rocha e Maria de Lurdes Nunes Lopes, que desde já ficam nomeados gerentes.

5.º — Para obrigar a sociedade basta a assinatura de um dos sócios-gerentes.

6.º — É livre a cessão de quotas entre os sócios, mas a cessão a estranhos necessita de autorização da sociedade.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 15 de Abril de 1981

O Ajudante,

a) — **Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso**

LITORAL - Aveiro, 24/7/81 — N.º 1352

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 1.ª secção do 2.º Juizo desta comarca e nos Autos de Acção Sumária que o M.º P.º move contra o administrador e credores da massa falida de ANTÓNIO BENTO DOS SANTOS, casado, comerciante, ausente em parte incerta e com último domicílio conhecido na cidade de Aveiro, correm éditos de DEZ DIAS contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio citando os credores do mencionado falido, para no PRAZO DE DEZ DIAS, findo o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido formulado na referida acção sob pena de serem condenados no pedido que consiste no pagamento da quantia de 1 495$00 proveniente de custas em dívida na execução sumária n.º 360/79, da 1.ª secção do 3.º Juizo da comarca de Aveiro.

Aveiro, 7/7/81.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Augusto Maio Macário*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 24/7/81 — N.º 1352

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 1.ª secção do 2.º Juizo desta comarca e nos Autos de Acção Sumária que o M.º P.º move contra o administrador e credores da massa falida de ANTÓNIO BENTO DOS SANTOS, casado, comerciante, ausente em parte incerta e com último domicílio conhecido na cidade de Aveiro, correm éditos de DEZ DIAS contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio citando os credores do mencionado falido, para no PRAZO DE DEZ DIAS, findo o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido formulado na referida acção sob pena de serem condenados no pedido que consiste no pagamento da quantia de quinhentos e quatro mil cento e setenta e oito escudos e cinquenta centavos proveniente de custas em dívida nos autos de reclamação de créditos n.º 63/B/76 que correu termos na 2.ª secção da comarca de Cantanhede.

Aveiro, 7/7/81.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Augusto Maio Macário*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 24/7/81 — N.º 1352

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 1.ª secção do 2.º Juizo desta comarca e nos Autos de Acção Sumária que o M.º P.º move contra o administrador e credores da massa falida de ANTÓNIO BENTO DOS SANTOS, casado, comerciante, ausente em parte incerta e com último domicílio conhecido na cidade de Aveiro, correm éditos de DEZ DIAS contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio citando os credores do mencionado falido, para no PRAZO DE DEZ DIAS, findo o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido formulado na referida acção sob pena de serem condenados no pedido que consiste no pagamento da quantia de 7 766$00 proveniente de custas em dívida na execução por custas n.º 25/B/77 que correu termos na 2.ª secção da comarca de Cantanhede.

Aveiro, 7/7/81.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Augusto Maio Macário*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 24/7/81 — N.º 1352

PORCELANAS

da

VISTA ALEGRE

MAIS DE UM SÉCULO E MEIO DE FAMA E PRESTÍGIO

aquém e além-fronteiras

Fábrica:

Vista Alegre — 3830 ÍLHAVO

Lojas:

Largo do Chiado, 18
Rua Ivens, 19 — 1200 LISBOA

Rua Cândido dos Reis, 18 — 4000 PORTO

Rua Santa Isabel, 19 — 8500 PORTIMÃO

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 24 — às 21.30 horas — O ESPELHO QUEBRADO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 25; e domingo, 26 — às 15.30 e 21.30 horas — SATURNO 3 — O ROBOT ASSASSINO — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Terça-feira, 28; e quarta-feira, 29 — às 21.30 horas — APOCALYPSE NOW — Interdito a menores de 18 anos.

— Cine Avenida

Sexta-feira, 24 — às 21.30 horas — OS DRAGÕES ATACAM — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 25 — às 15.30 e 21.30 horas — CRIA CORVOS — Interdito a menores de 13 anos.

Domingo, 26 — às 15.30 e 21.30 horas; e segunda-feira, 27 — às 21.30 horas — O SARGENTO DA FORÇA 1 — Interdito a menores de 13 anos.

Terça-feira, 28 — às 21.30 horas — A LAGOA AZUL — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 24 — às 17 e 21.45 horas — SIMPLESMENTE... «GAROTAS»! — Grupo D, 18 anos.

Sábado, 25 — às 15.30 e 21.15 horas; e domingo, 26 — às 15.30 e 21.45 horas — OXALÁ — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 25; e domingo, 26 — às 18 horas (Segunda Matinée) — NO PAÍS DO AMOR LIVRE — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Quinta-feira, 30 — às 17 e 21.45 horas — FÉRIAS ESCALDANTES — Interdito a menores de 18 anos.

DESPORTOS

continuações da última página

FUTEBOL DE SALÃO

Arquivamos, entretanto, as classificações apuradas na primeira fase do torneio, que decorreu entre 15 de Maio e 10 de Julho. Foram as que adiante registamos:

Série A — 1.° — Foto Beleza (12-6), 16 pontos. 2.° — Jocar (12-6), 15. 3.° — Antolive (11-7), 14. 4.° — Infantes/Citroen (6-8), 12. 5.° — Danfil (8-7), 11. 6.° — Junta de Freguesia de S. Jacinto (10-12), 10. 7.° — Encer. Telamar (4-15), 6.

Série B — 1.° — Auto Nazaré Pata (11-0), 19 pontos. 2.° — Clã Gamelas (9-3), 16. 3.° — Belsan (11-10), 16. 4.° — B. I. A. (5-7), 14. 5.° — Arla/Siemens (6-5), 14. 6.° — Hospital de Aveiro (6-8), 12. 7.° — Andebol e Basquetebol do Beira-Mar (1-6), 11. 8.° — Grupo Desportivo de Verdemilho (4-14), 10.

Série C — 1.° — Lusalite/Bairro da Beira-Mar (15-1), 16 pontos. 2.° — Extrusal (16-5), 16. 3.° — C. C. D. da Casal (4-3), 14. 4.° — Café Tako (17-2), 14. 5.° — Portucel (3-14), 8. 6.° — Zemen Empreiteiros (4-25), 8. 7.° — Restaurante Rafael (7-16), 7.

Série D — 1.° — J. R. C. (27-1), 21 pontos. 2.° — Moinho Velho/Botafumo (12-7), 17. 3.° — Desportolândia (12-7), 16. 4.° — Bombeiros Novos (11-9), 16. 5.° — Casa Abílio Marques (10-14), 12. 6.° — Foto Zé Manel (3-9), 11. 7.° — G. D. da Luzostela (3-11), 10. 8.° — Red Star (7-27), 9.

Série E — 1.° — Sociedade de Padarias Beira-Mar (17-3), 17 pontos. 2.° — Sorevil (10-10), 14. 3.° — Bairro do Alboi (13-3), 13. 4.° — Arco Iris (5-10), 12. 5.° — Cerexport (7-18), 10. 6.° — Móveis Rocha (3-7), 10. 7.° — Construções Santos (4-8), 8.

Série F — 1.° — Armaro (12-2), 19 pontos. 2.° — Publidecal (25-3), 19. 3.° — Campos-Modas (23-8), 17. 4.° — Carnave (11-11), 15. 5.° — Restaurante Ti Maria (16-7), 14. 6.° — C. C. D. 513 (9-12), 11. 7.° — Sociedade de Pesca Silva Vieira (7-32), 10. 8.° — Os Martelos (2-30), 7.

Série G — 1.° — Sadara Clube (14-1), 16 pontos. 2.° — Metalurgia Necas (10-1), 16. 3.° — Minimercado Santa Eufémia (4-1), 14. 4.° — Salineira Central do Vouga (7-6), 13. 5.° — S. C. Magriços (5-8), 11. 6.° — «Os Choras» (0-7), 7. 7.° — C. C. D. Paula Dias (0-15), 7.

Xadrez de Notícias

10. 6.° — Esgueira, 2 v. 5 d. (387-559), 9. 7.° — Galitos, 1 v. 6 d. (390-512), 8. 8.° — Arca, 7 d. (426-605), 7.

O Departamento de Andebol da Associação de Desportos de Aveiro fixou até 25 de Agosto próximo o prazo para filiação de clubes e para inscrição de equipas nos campeonatos e provas oficiais da época de 1981-1982.

Em conjunto com a Secção de Desportos do Centro Paroquial, o Centro Desportivo de São Bernardo vai levar a efeito um torneio de futebol de salão — encontrando-se abertas as respectivas inscrições, até 5 de Agosto próximo, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 21 às 22.30 horas, na sede do C. D. de São Bernardo.

Não chegaram a realizar-se as anunciadas Assembleias Geral Extraordinária (marcada para 17 de Julho) e Assembleia Eleitoral do Beira-Mar (prevista para o dia imediato e, entretanto, adiada sine-die) — por não ter comparecido à reunião o número necessário de associados para o seu normal funcionamento.

O Departamento de Badminton da Associação de Desportos de Aveiro — que passou a ser constituído pelos desportistas João Catão Martins Pereira, Pedro Manuel Soares Castilho Dias e Manuel António Coimbra Rodrigues Dias — marcou, para o passado fim-de-semana, os Campeonatos Individuais de Aveiro, dentro do seguinte programa geral:

Sábado, dia 18 — Fase Final de Singulares Homens (juvenis). Fase de Apuramento de Pares-Homens e de Pares-Mistos (seniores de 3.ª categoria).

Domingo, dia 19 — Fase Final de Pares-Homens (juniores) e Pares-Homens e Pares-Mistos (seniores de 3.ª categoria).

Oportunamente, divulgaremos as classificações das provas, depois da respectiva homologação oficial.

Recebemos, esta semana, o n.° 1 da 3.ª série da magnífica publicação FUTEBOL EM REVISTA, editada pela Federação Portuguesa de Futebol e referente ao mês de Julho de 1981.

Cumpre-nos acusar a recepção e agradecer o exemplar enviado ao LITORAL.

NO GALITOS

que já aludimos) que adiante, e como se nos impõe, gostosamente divulgamos:

Na transacta semana, foi recebida na Secção Náutica do Clube dos Galitos mais uma unidade a juntar à frota do Clube, no âmbito da remodelação e recuperação a que a Direcção meteu ombros há alguns meses atrás.

Trata-se duma embarcação moderna, tipo SHELL de 2, com timoneiro, à frente, construída pela firma VIDIGAL, nas Caldas da Rainha.

O preço desta aquisição montou a 100.000$00 e o contrato de fornecimento teve lugar em Agosto de 1980.

Esta nova unidade vai juntar-se a outras de aquisição recente, nomeadamente uma embarcação tipo SKIFF, um double-SCULL e um SHELL de 4, com timoneiro.

Além destas aquisições, a Secção Náutica do Clube dos Galitos adquiriu em Itália remos, no valor aproximado de 100.000$00.

No conjunto, o rejuvenescimento da «Náutica» implicou o dispêndio de capitais na ordem dos 800.000$00 — verba conseguida, na sua maior parte, de um subsídio estatal (cerca de 500.000$00). E o restante, através de subscrição pública.

Nesta fase de remodelação do material, a Direcção da «Náutica» pensa que, apesar do grande avanço dos últimos meses, não concretizou todos os seus objectivos neste campo.

De facto, a devolução aos Aveirenses das glórias do passado do Clube dos Galitos só pode ser atingida se, entre outros factores, for possível adquirir uma embarcação tipo SHELL de 8, por forma a que se criem os meios para competir com os grandes da modalidade.

O Clube dos Galitos não possui este tipo de embarcação que, pelo seu preço (cerca de 600.000$00), se define como um objectivo difícil de conseguir, já porque não dispõe dessa verba, já porque se torna necessário conceber e imaginar forma de a vir a obter.

Porém, a Direcção da «Náutica» confia nos Aveirenses e crê que, no próximo ano, o Clube dos Galitos vai poder apresentar-se a competir em SHELL de 8, no Campeonato Nacional/82.

Esse será o primeiro passo para reposição do nosso passado.

Volta a Portugal

Os bairradinos, nas suas camisolas azuis, ostentam o nome SANGALHOS/BOSCH e fizeram alinhar Adriano Pedro, Benedito Ferreira, Eduardo Correia, Floriano Mendes, Herculano Silva, João Duarte e Tito Timóteo; a seu turno, os vareiros, nos seus zebrados «jerseys» alvi-negros, com a designação OVARENSE/E.F.S., confiaram a sua representação a Armindo Lúcio, Armindo Pereira, Diamantino Vaz, Fernando Pereira, Joaquim Andrade, José Pereira, Luís Gregório e Joaquim Cunha.

Ao Sangalhos/Bosch e à Ovarense/E.F.S. uma palavra de saudação e os votos dos melhores êxitos, colectivos e individuais — perfeitamente ao alcance dos jovens promissores e dos homens experimentados que integram as duas equipas.

●

Com Aveiro-cidade novamente fora do percurso da Volta/81, a caravana velocipédica passa, em três dias, por Aveiro-distrito, nas seguintes tiradas: **8.ª etapa** — Leiria - Curia, em 25 de Julho; **9.ª etapa** — Águeda - Águeda, em 26 de Julho; e **10. etapa** — Águeda - Viseu, em 28 de Julho.

Caberá ainda referir-se que, na próxima segunda-feira, dia 27, a «Volta» tem o seu único dia de descanso dos ciclistas, justamente no Distrito de Aveiro. Antes desta pausa, numa prova que, até por definição, implica movimento, já que se trata de um conjunto de corridas, formando, no seu todo, a corrida maior que é a Volta/81 — haverá, no domingo, a partir das 14.30 horas, uma etapa que se antevê extraordinariamente disputada e com grande interesse para as classificações finais: trata-se do contra-relógio individual, Águeda - Águeda, num percurso que totaliza 37,2 Kms. (passando por Recardães, Piedade, Barrô, Borralha, Belazaima e Bolfiar).

Temos, portanto, depois de amanhã, num dos mais importantes centros industriais do Distrito de Aveiro, na próxima vila de Águeda, que um Poeta justamente cantou como sendo «Águeda-a-Linda», todo o colorido, todo o movimento e todo o sortilégio ímpar de uma etapa — porventura umas das mais importantes e decisivas — da Volta a Portugal em Bicicleta. Tudo se conjuga, pois, para um belo, um lindo espectáculo desportivo, que os aguedenses bem merecem ter intra-muros, nas ruas da sua vila.

EM TEMPO DA "VOLTA"

NHO, que se publicou, em 23 de Abril de 1955, no n.° 29 do LITORAL, legendada com o texto que (pela sua actualidade) a seguir reproduzimos:

A bicicleta é um certificado de planura; e se quiserem saber como Aveiro é plana, bastará — por estas alturas da Feira de Março, que amanhã se despede — contar os milhares de bicicletas que circulam pelas ruas e que estacionam, aos montes, nos seus parques improvisados. A bicicleta, em Aveiro, só não é um ex-libris porque outros motivos a superam na singularidade do característico e do pitoresco. Mas não falta, por vezes, garridice nos ornamentos de tão popular veículo: o selim é, frequentemente, um atestado da naturalidade e das convicções... clubistas do respectivo dono...

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.° 50 DO «TOTOBOLA»

2 de Agosto de 1981

1	Cheb - Naestved	1
2	Duisburgo - Copenhaga	1
3	Malmo - S. Pleven	1
4	Zurique - W. Bremen	2
5	Oesters - Innsbruck	1
6	Odense - Titograd	1
7	Borlange - Aarhus	1
8	Brno - Lask	1
9	Molenbeek - Sparta P.	1
10	Yong Boys - Bryne	1
11	Bohemians - Gotemburgo	1
12	Marek - Viking	2
13	Lucerna - Antuérpia	1

EM TEMPO DA "VOLTA"

Na presente quadra estival, neste Verão quente de 1981, de intenso calor, é tempo da **«Volta a Portugal em Bicicleta** — já que assim está calendariado pelos dirigentes das competições velocipédico-desportivas.

No apontamento AVEIRO e a VOLTA A PORTUGAL, damos notícia (ainda que sucinta) referente à participação de ciclistas de clubes aveirenses na prova deste ano e alusiva, também, à vinda da «Volta» ao nosso Distrito.

E porque, no Distrito de Aveiro, a bicicleta é um veículo (de trabalho e de recreio) grandemente utilizado, damos-lhe, na edição de hoje, as devidas honras nesta página — publicando, ao lado, o poema de **Alexandre O'Neill** ELOGIO BARROCO DA BICICLETA (que, com a devida vénia, se transcreve da pág. 17 de «A Capital», de 10 de Novembro de 1979); e reproduzindo, ao alto, a fotografia do **Dr. Tomás de Figueiredo** LUXO RIBEIRI-

Continua na penúltima página

ELOGIO BARROCO da BICICLETA

Redescubro, contigo, o pedalar eufórico
pelo caminho que a seu tempo se desdobra,
reolhando os beirais — eu que era um teórico
do ar livre — e revendo o passarame à obra.

Avivento ,contigo, o coração, já lânguido
das quatro soníferas redondas almofadas
sobre as quais me estangui e bocejei, num trânsito
de corpos em corrida, mas de almas paradas.

Ó ágil e frágil bicicleta andarilha,
ó tubular engonço, ó vaca e andorinha,
ó menina travessa da escola fugida,
ó possuída brincadeira, ó querida filha,
dá-me as asas — trrrim! trrrim! — p'ra que eu possa traçar
no quotidiano asfalto um oito exemplar!

Xadrez de Notícias

Está marcada para hoje, pelas 21 horas, na sede do clube, uma Assembleia Geral do Centro Desportivo de São Bernardo — cuja Ordem de Trabalhos é composta por um único ponto: Apreciação e aprovação do Relatório e Contas da Gerência de 1980-81.

A Secção Náutica do Clube dos Galitos tomou parte, com seis tripulações, nos Campeonatos Regionais de Remo, realizados na Barragem da Caniçada, no Gerês, no passado dia 12; e esteve também presente, no último domingo, dia 19, nas I Regatas Internacionais de Gondomar, com uma equipa sénior de «shell» de dois, com timoneiro.

Na impossibilidade de o fazermos já hoje, publicaremos as classificações das regatas na próxima edição do LITORAL.

Depois de realizados os jogos em atraso do Campeonato de Seniores, em basquetebol (Galitos, 59 — Sanjoanense, 90. Sangalhos, 89 — Illiabum, 34. Galitos, 54 — Sangalhos, 118), ficou, finalmente, estabelecida a classificação do Campeonato de Aveiro, que foi a seguinte:

1.º — Sangalhos, 7 v. (674-349), 14 pontos. 2.º — Ovarense/Provimi, 6 v. 1 d. (630-433), 13. 3.º — Sanjoanense, 5 v. 2 d. (559-491), 12. 4.º — Illiabum, 4 v. 3 d. (387-450), 11. 5.º — Beira-Mar, 3 v. 4 d. (446-500),

Continua na penúltima página

NO GALITOS

CAMPANHA PARA AQUISIÇÃO DE UM NOVO BARCO "SHELL" DE OITO

No seu ofício n.º 99/CNR/81, de 13 de Julho corrente, a Direcção da Secção Náutica do Clube dos Galitos — solicitando a publicação de uma notícia, em que se faz um resumo dos resultados obtidos na primeira fase do **ressuscitar** da prestigiosa «Náutica do Galitos» e em que se fala da próxima campanha de angariação de fundos que possibilitem a aquisição de um novo barco «shell» de oito, de que os remadores alvi-rubros têm absoluta necessidade — escreve, a dado passo:

/.../ **Há poucos meses atrás, o futuro da «Náutica» do Clube dos Galitos estava um tanto comprometido, pois os vectores económicos e outros então verificados assim o pareciam impôr.**

Poderia até, nessa altura, ter-se discutido a eventualidade de encerrar a «Náutica»; e, então, as actividades de hoje — desde a formação e treino de remadores até à organização do Campeonato Nacional de Remo/81 — não seriam uma realidade.

De facto, lembrados ainda que remotamente das apoteoses do «Galitos de Aveiro», que levaram o nome da nossa cidade e do País aos mais recônditos lugares da Europa, não podíamos encarar aquela realidade, razão pela qual, de imediato, a combatemos.

Hoje, assoberbados com inúmeros problemas que teremos de resolver com a ajuda dos Aveirenses, estamos dispostos a prosseguir até à consecução do objectivo final, que é repor o Remo Aveirense no lugar a que a sua tradição o exige. /.../

Palavras lúcidas, bem esclarecedoras — em que convirá meditar e que importará aplaudir! — as que os dirigentes da «Náutica» do Galitos nos dirigiram, e, por tabela, endereçamos a todos os Desportistas de Aveiro, a todos os Aveirenses!

Depois de alguns anos de profunda letargia, o Remo Aveirense apresta-se para um salutar e bem desejável renascimento, em directa consequência dos trabalhos em curso, para um conveniente reapetrechamento da «Náutica» e da sua frota de embarcações — condições **sine qua non** para a existência de uma «frota de atletas»...

É hora, portanto, de corresponder ao apelo que a Secção Náutica nos lança, no texto da notícia (a

Continua na penúltima página

AVEIRO *e a* VOLTA A PORTUGAL

Teve início na tarde de domingo, dia 19, com o prólogo (corrido em Évora), a **43.ª Volta a Portugal em Bicicleta** — competição este ano organizada, de novo, pela Federação Portuguesa de Ciclismo e que terminará, em 1 de Agosto próximo, com um contra-relógio individual, na etapa Seia-Gouveia.

À partida, a prova maior do ciclismo português, que é sempre, um enorme êxito popular, contou com a presença de doze equipas (três delas estrangeiras — uma alemã, uma espanhola e outra francesa) e perto de noventa ciclistas. Aveiro, que muitos e a muitos títulos consideram a «capital da bicicleta», não faltou à chamada, surgindo na «Volta» por intermédio do **crónico** Sangalhos Desporto Clube (um nome imprescindível, porque de verdadeiro baluarte do Ciclismo se trata) e da **renascida** Associação Desportiva Ovarense (disposta, ao que tudo leva a crer, a reeditar páginas memoráveis de há uma dezena de anos).

Continua na penúltima página

FUTEBOL DE SALÃO

TORNEIO DE "OS CRAVAS" DO BEIRA-MAR

Teve início no penúltimo sábado, dia 11 (e prolonga-se até 28 do corrente mês de Julho), a segunda fase do torneio de futebol de salão que **«Os Cravas» do Beira-Mar** — que, com assinalável sucesso, está a realizar-se, com três jogos por noite, no Pavilhão do Beira-Mar.

Nas seis jornadas efectuadas, na primeira semana (entre 11 e 18 de Julho), registaram-se os resultados que adiante indicamos:

I SÉRIE

1.ª jornada — Foto Beleza, 1 — Clã Gamelas, 1. Lusalite/Bairro da Beira-Mar, 0 — Moinho Velho/Botafumo, 1. Sociedade de Padarias Beira-Mar, 3 — Publidecal, 0.

2.ª jornada — Sadara Clube, 0 — Foto Beleza, 1. Clã Gamelas, 0 — Lusalite/Bairro da Beira-Mar, 4. Moinho Velho/Botafumo, 0 — Sociedade de Padarias Beira-Mar, 4.

3.ª jornada — Lusalite/Bairro da Beira-Mar, 0 — Sociedade de Padarias Beira-Mar, 2. Sadara Clube, 3 — Clã Gamelas, 2. Publidecal, 0 — Foto Beleza, 4.

II SÉRIE

1.ª jornada — Jocar, 0 — Auto Nazaré Pata, 1. Extrusal, 0 — J. R. C., 2. Sorevil, 2 — Armaro, 1.

2.ª ... cas, 0 ... ta, 1 ... Sorevi

3.ª jornada — Extrusal, 2 — Sorevil, 2. Metalúrgia Necas, 1 — Auto Nazaré Pata, 1. Amaro, 1 — Jocar, 5.

Continua na penúltima página

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

AVEIRO, 24 - JULHO - 1981

ANO XXVII — N.º 1352